

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —



A Vontade
de Deus

MÁRCIO VALADÃO



*A Vontade
de Deus*

MÁRCIO VALADÃO

A VONTADE DE DEUS

Categoria: Cristianismo

A Vontade de Deus

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

68 p

1. Devocional 2. Soberania de Deus 3. Obediência

Mensagem: Márcio Valadão

**Projeto Editorial, Degravação,
Copidesque, GhostWriter:** Marcelo Ferreira
escrevaavisao@gmail.com

**Projeto gráfico, capa
e diagramação:** Caio Oliveira
caiooliveira.designer@gmail.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Confissão | 09 |
| Introdução | 11 |
| Capítulo 1 <i>Deus tem um plano para nossa vida</i> | 15 |
| Capítulo 2 <i>Exemplos de obediência</i> | 29 |
| Capítulo 3 <i>A vontade de Deus</i> | 41 |
| Conclusão | 57 |
| Oração final | 63 |

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo. Eu nunca mais serei o mesmo!

Eu estou pronto para receber a incorruptível, a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

*– O mundo e a sua cobiça passam,
mas aquele que faz a vontade de Deus
permanece para sempre.*

(1 João 2.17.).

No evangelho de Mateus, capítulo 6, versos 9 a 13, temos a clássica “oração do Pai nosso” feita por Jesus. E Ele a fez como modelo, e acima de tudo, como prática de vida, e jamais para que a repetíssemos mecânica e automaticamente, como um ritual vazio e sem significado, ou para que ela fosse usada como forma de punição por algo cometido, devendo assim ser ela proferida um determinado número de vezes. Não tem nada a ver com isso. Ela foi registrada para um propósito, qual seja, o do ensino e aprendizado.

Esse ensino acerca da oração é parte de todo um sermão conduzido a partir de um lugar alto e gramado

– o chamado “Sermão do Monte”, ou da Montanha –, quando Jesus traz uma série de orientações que vão das bem-aventuranças, passando pelas questões do adultério, dos juramentos, do homicídio, do amor aos inimigos, da ostentação, do dar esmolas, do verdadeiro jejum, até chegar ao âmago que é estarmos firmados sobre um firme fundamento, que é ele mesmo, o próprio Jesus.

Em seu sermão, Jesus tratou da questão da oração não só sobre a forma certa como fazê-la (daí, a “oração do Pai nosso”), como também sobre a importância da perseverança. Mateus reservou três capítulos inteiros só para o “Sermão da Montanha” (capítulos 5, 6 e 7). Destaco aqui a “oração do Pai Nosso” por uma razão: é que nela encontramos Jesus clamando: – *...faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.* (Mateus 6.10b.).

O clamor é esse: que a vontade do Pai seja feita também na terra, como é no céu. Essa oração é esse paradigma, essa referência.

É sobre isso que vou falar. Mas não focarei na “oração do Pai Nosso” em si e todos os seus elementos, mas na questão acerca da vontade de Deus para nós. Como é tão importante discernirmos a Sua voz e vontade!

Meu clamor é para que o Senhor ministre ao seu coração, e que após, ou mesmo durante a leitura dessa mensagem, sua vida seja transformada a ponto descobrir e/ou entender o Seu plano, o Seu querer, a Sua vontade.

Uma boa e abençoada leitura.

Capítulo 1

Deus tem um plano para nossa vida

– Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. (Jeremias 29.11.).

Se há uma maneira de conhecermos os planos e propósitos de Deus para nossa vida – e há, claro – é através das Escrituras. Temos nelas todas as orientações para a nossa vida e quanto ao querer e desejo de Deus. Por isso ser tão importante lermos, conhecermos e estudarmos a Palavra de Deus.

Além do texto de Jeremias que abre esse capítulo, quero, iniciá-lo com essa promessa de Deus a nós registrada no livro de Salmos:

– Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho. (Salmo 32.8.).

Além dessa promessa de direção divina vemos também esse alerta: – *Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem.* (Salmo 32. 9. Grifo meu.).

Esse salmo é de autoria de Davi, que outrora pastor de ovelhas, se tornou rei em Israel. Ele também foi músico, compositor e escritor. Muitos dos salmos foram escritos por ele. Nesse Salmo 32 (leia-o todo depois), Davi parece estar abrindo seu coração com Deus para obter o Seu perdão em razão do pecado que ele cometeu de adultério com a esposa de seu grande amigo, escudeiro e soldado chamado Urias. Ele foi tão sagaz em sua atitude para esconder ou despistar seu ato que assim que soube que a mulher com quem ele dormira estava agora grávida, forçou Urias, esposo de Bate-Seba, a se deitar com ela para que o filho fosse apontado como sendo dele, e não de Davi. Quando percebeu que a tática não estava dando certo, enviou-o à linha de frente da batalha para que ele morresse e Davi pudesse ficar com Bate-Seba.

O custo do seu pecado foi tão alto que a criança que estava por nascer morreria em breve, e a espada estaria sobre a descendência de Davi. Basta

acompanhar a história a partir desse triste e trágico episódio para se perceber a tragédia que se abateu sobre sua família, tragédia essa que se estenderia por gerações. E aí está Davi arrependido e suplicando o perdão de Deus. Até que o obteve.

Assim sendo, o Salmo 32 trata do perdão divino. E é nesse contexto dessa relação entre pecado e arrependimento que reside a promessa de direção divina, quando há genuíno quebrantamento e disposição de mudança a partir exatamente do arrependimento e da confissão do pecado. Percebe agora o peso das palavras à luz de todo esse contexto, de toda essa realidade?:

*– Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem. Muito sofrimento terá de curtir o ímpio, mas **o que confia no SENHOR, a misericórdia o assistirá.** Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração. (Salmo 32. 9-11. Grifos meus.).*

Os estudiosos bíblicos são da opinião de que esse Salmo 32 é uma extensão ou continuação do Salmo 51, escrito também por Davi justamente à época de

seu pecado. Vale a pena depois lê-lo todinho.

A certeza, portanto, da alegria por toda a direção está na confiança que temos que ter de que Deus, e só Ele, pode nos guiar, e que jamais devemos nos desviar de seus caminhos. Ou seja, não sermos como o cavalo ou a mula, que carecem de cabrestos para serem direcionados, do contrário, não o serão.

Uma questão de decisão

Mas por que se faz tão necessário sermos guiados? É que podemos nos equivocar quanto a nossas escolhas e achar que determinado caminho é bom, quando na verdade não é. O sábio Salomão afirmou no livro de Provérbios: – *Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.* (Provérbios 14.12.).

A *Bíblia Almeida Século 21*¹ coloca assim esse verso: – *Há um caminho que ao homem parece correto, mas o fim dele conduz à morte.*

¹ Ed. Vida Nova, 1ª. Edição, São Paulo, 2010.

É como sempre tenho dito: é como termina é que conta. Quantos entram por um determinado caminho que aos seus olhos lhes parecia direito, até descobrirem por si mesmos que não era. Mas se insistirem, o fim é previsível: a morte. Se não literal (a perda da vida), ao certo o fim de algo.

Tão interessante também, ainda sobre o Salmo 32, é o que se lê na primeira parte do verso 8: – *Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir...* (Grifo meu.).

Não se trata de um caminho a ser seguido, mas o caminho a ser seguido. E não será essa uma jornada solitária, mas divinamente supervisionada. Assim se lê na segunda parte do verso 8 do Salmo 32: – *...sob as minhas vistas, te darei conselho.*

Temos assim a promessa da direção quanto ao caminho e sobre o caminho. Mas não para por aí. Além da promessa da instrução e da presença, há a da direção: – *... te darei conselho.* A questão que se coloca é essa: a escolha de seguir ou não esse conselho. Como sempre também digo: tudo na vida é uma escolha.

O trato de Deus conosco é individual, e a nós foi dado o livre arbítrio de obedecer ou não a Deus, de seguir Suas instruções e Seu caminho ou não. E para

que se saiba quais são seus caminhos, é necessário caminhar sobre a Palavra, lê-la, estudá-la.

Agora há outro verso que quero citar e que também tem um pano de fundo. Veja também essa grande verdade:

– Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele. (Isaías 30.21.).

Há uma realidade nas entrelinhas desse verso. O povo de Israel havia se afastado de Deus e se encontrava ora cativo, ora errante, e para se ver livre de sua situação acreditando que de outro lugar viria

o socorro, acabara por fazer aliança com outras nações que não temiam a Deus, como o Egito. O povo havia

chegado ao limite de dar ouvidos apenas aos falsos profetas e às suas falsas esperanças profetizadas por eles. E essa promessa de direção se deu exatamente nesse contexto de pecado (no caso aqui, o da desobediência) e rebelião.

([...] podemos nos equivocar quanto a nossas escolhas e achar que determinado caminho é bom, quando na verdade não é.)

Quando somos obedientes a Deus, temos a promessa não só da direção, mas também da paz. A escolha, contudo, é nossa. E a paz acerca de nossas escolhas deve ser esse selo, paz essa que vai além muitas vezes da compreensão humana, que não depende das circunstâncias porque é divina, e vem de Deus, e não aquela que se traduz como calma ou tudo dando aparentemente certo.

Se queremos a direção divina e a paz advinda disso, temos de estar atentos aos planos e propósitos de Deus para as nossas vidas, pois Ele tem sim um plano e um propósito para as nossas vidas. É, portanto, uma questão de decisão quanto ao que vamos querer para as nossas vidas. Serão os nossos planos, ou os planos de Deus?

A paz como árbitro

Num capítulo em que incentiva aos irmãos em Cristo da cidade de Colossos para que se apliquem à santidade e ao amor fraternal, Paulo assim escreve: – *Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração.* (Colossenses 3. 15a.).

A menção de Paulo à paz se dá em todo um contexto de incentivo e alerta quanto a viver uma vida de santidade, e também de amor ao próximo,

$\left. \begin{array}{l} \textit{Se queremos a direção} \\ \textit{divina e a paz advinda} \\ \textit{disso, temos de estar atentos} \\ \textit{aos planos e propósitos de} \\ \textit{Deus para as nossas vidas...} \end{array} \right\}$

quando essa paz é o selo e o árbitro de todo esse processo. Tão interessante! A promessa da direção também se dá quando há essa pacificação em relação à nossa vida de santidade junto a Deus – portanto, nessa relação com Ele – e ainda a essa vida em comunidade, de amor ao próximo.

Agora veja o que Paulo também afirma sobre a paz no contexto dessa relação entre ansiedade e oração:

*– Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. **E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.** (Filipenses 4. 6,7. Grifo meu.).*

A garantia divina de paz nem sempre (ou nada) tem a ver com a calma das circunstâncias ou tudo dando certo, mas sim, com a nossa entrega a Deus, de fato, de tudo o que nos preocupa. Mas não é entregar

e não fazer nada. É caminhar na fé e na confiança, mas sob essa certeza de que Deus está no processo. Assim, se está para fechar ou iniciar um negócio, um empreendimento, ou quem sabe um relacionamento (sob os critérios bíblicos, que fique claro), e não sente paz, melhor não prosseguir. Mas se a sente, em Deus, e está de acordo com a Palavra, prossiga. Ouvir bons e saudáveis conselhos também ajuda. E é bíblico, aliás.

Sobre essa questão de seguir a direção e dar ouvidos a ela, recordo-me de certa ocasião em que me dirigia para determinado local, quando o aplicativo de orientação de meu celular me sugeriu uma rota alternativa e mais viável. Mas eu não obedeci. Até que me deparei com um engarrafamento enorme, que me custou um bom tempo. Eu não teria ficado preso se tivesse obedecido.

Mas aqui no caso estou falando de um aplicativo, uma máquina por assim dizer, mas quando se trata de Deus, a realidade é bem outra, e como precisamos dessa sensibilidade de ouvi-Lo quando Ele nos guia ao caminho certo! ...*Este é o caminho, andai por ele.*

Mais à frente, no capítulo 58 de Isaías, se lê:

– O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam. (Isaías 58.11.).

Tão interessante que num capítulo em que o profeta vai tratar daquela disciplina espiritual que se traduz também no cuidado com o outro (é ao verdadeiro jejum que ele está se referindo), ele traz essa verdade. E a promessa é justamente essa: – O SENHOR te guiará continuamente...

Nem sempre seremos conduzidos ao jardim, mas às vezes seremos levados ao deserto. Mas temos também essa direção: – ...fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos...

A promessa da direção divina é a de ser ela constante em nossas vidas, e não de vez em quando. Contudo, o grande drama é que muitas vezes queremos que Deus intervenha em nossa vida para que Ele aja de acordo com o nosso querer, e não segundo a Sua vontade e Palavra. E uma vez que Ele mora em nós na pessoa do Espírito Santo, temos essa orientação: – *E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.* (Efésios 4.30).

Quando que entristecemos o Espírito Santo?

Quando não fazemos o que ele nos orienta e quebramos os princípios da Palavra de Deus, contrariando assim a Sua vontade.

É bom que se entenda algo aqui. Primeiro: o Espírito Santo é uma pessoa, uma das pessoas da Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – e não uma força, uma energia ou coisa do gênero. Segundo: como Pessoa, o Espírito Santo é doce e sensível (mas firme) no seu falar e agir. Nunca irá nos enviar um raio ou coisa do tipo quando estivermos contrariando-o. Daí a importância de termos também essa sensibilidade para compreendermos quando ele estiver falando e agindo, para que possamos agir em concordância com a Palavra de Deus.

Por fim, sendo o Espírito Santo uma das Pessoas da Trindade, nunca irá contrariá-la, nem tampouco a Palavra de Deus. Daí que toda e qualquer orientação que contraria o Pai, o Filho e o Espírito Santo, bem como a Palavra de Deus, é totalmente questionável. Jamais o Espírito Santo lhe pediria ou orientaria sobre algo que vai contra as ordenanças divinas e bíblicas. Jamais. Tudo porque Deus não é Deus de confusão. Daí o selo dessa paz sobre nós quando estamos no centro da Sua vontade acerca de algo que

Ele nos orienta.

Temos então essa promessa da direção do Pai: – O *SENHOR te guiará continuamente...* Mas o obedecer ou não às Suas direções é uma escolha individual e só nossa. Ou Ele é o primeiro em nossa vida, ou nunca será o segundo. Jesus mesmo disse em certa ocasião aos seus discípulos: – *Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.* (Mateus 6.33. Grifo meu.).

Estas coisas a que Jesus se refere dizem respeito ao que comer, beber e vestir, ou seja, ao sustento da vida. E temos essa garantia de que quando o buscamos em primeiro lugar, seremos supridos nas nossas necessidades mais básicas.

Tudo da parte de Deus sobre nós vem com o acréscimo, mas buscar o Seu Reino em primeiro lugar é buscá-Lo em primeiro lugar realmente.

Gosto da expressão até do verso 11 de Isaías 58: – *...até em lugares áridos...* Isso significa que mesmo quando estivermos naqueles lugares que o Senhor nos conduzir que não é o que queríamos ou gostaríamos

de estar, como os desertos da vida, temos esse consolo da Sua direção. E não só isso. Temos ainda a promessa do fortalecimento: – *e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.*

Tudo isso que expus até aqui tem a ver com isso, com os planos e os propósitos de Deus para a nossa vida. E quando nos virmos desanimados, não temos porque ficar assim, porque temos também grandes exemplos de homens e mulheres que souberam discernir a voz e a vontade de Deus para as suas vidas e que viram de perto o Seu cuidado. É sobre isso que vou falar no próximo capítulo.

Capítulo 2

Exemplos de Obediência

São tantos os exemplos na Palavra de homens e de mulheres que foram fiéis a Deus em razão de sua obediência e que entenderam a Sua vontade para suas vidas que citá-los um a um seria impraticável aqui e tomaria muito espaço. Mas vou me ater a três deles: Jesus, Davi e Paulo.

Jesus Cristo

Cito-o primeiro porque ele é a maior referência que temos quando se trata da vontade de Deus para nós e sobre a discernirmos e obedecermos. Tudo porque Jesus não fazia a vontade do Pai apenas, mas porque Ele era a vontade do Pai. Questionado certa ocasião pelos discípulos se ele se alimentaria ou não,

ele lhes respondeu: – *Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.* (João 4.34.).

Jesus se alimentava naturalmente. Mas aqui ele fala de outro alimento, e a comida mais gostosa para ele era fazer a vontade do Pai. Era isso que o satisfazia. Mas não era apenas a vontade do Pai que o alimentava. Fazer a Sua obra também lhe dava prazer. Há aqueles que se alimentam naturalmente, e até espiritualmente, mas não fazem a obra do Reino.

Jesus era (e é) essa pessoa que sempre esteve ligado ao Pai e que procurou fazer a Sua vontade. Ali, no Jardim chamado Getsêmani, prestes a ser entregue aos soldados romanos e preso, quando então seria crucificado, ele foi fiel ao clamar: – *...Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, **não se faça a minha vontade, e sim a tua.*** (Lucas 22. 41b. Grifo meu.).

Não foi uma ou duas vezes apenas que Jesus fora provado nessa questão de obedecer a Deus e fazer a vontade do Pai. A maior das provas talvez esteja na sua tentação no deserto, quando o diabo o forçou a se demover de sua posição de Filho, e Filho obediente ao Pai. A cada investida, o diabo lhe dizia: – *Se és o Filho de Deus...* E Jesus sempre rebatia: – *Está escrito...*

Isso porque o diabo usou da própria Palavra para testar a Jesus. Mas Jesus o venceu. Contudo, ele não se deu por vencido. Diz o texto:

*Jesus era (e é) essa
pessoa que sempre
esteve ligado ao Pai
e que procurou fazer
a Sua vontade.*

Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno. (Lucas 4. 13.).

Tão tremenda essa determinação de Jesus de ser fiel ao Pai em tudo! Como seria se fosse conosco? Como agimos quando somos tentados a desobedecer ao Pai? Foi uma questão de decisão e determinação Jesus ser obediente ao Pai. Tudo porque ele sempre soube que o Pai tinha um plano para sua vida. Na verdade, Jesus era a parte e o cumprimento desse plano. E nós hoje somos a extensão do cumprimento desse plano, se tão somente permanecermos fiéis.

O rei Davi

Davi era esse homem intenso, sincero, verdadeiro. Quando errava, quando pisava na bola, se arrependia e se voltava para Deus. Como costume dizer, o santo não é aquele que nunca fica sujo, mas que sempre se lava. Por isso está sempre limpo diante do Senhor.

Assim lemos acerca de Davi:

– *E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, **homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.*** (Atos 13.22. Grifo meu.).

Há uma passagem similar no Antigo Testamento que faz justamente essa menção da escolha de Davi como o homem chamado por Deus, exatamente em razão da integridade de seu coração e de sua disposição em obedecê-lo. Ele sucederia a Saul no trono como rei de Israel porque Saul não fora fiel a Deus, ou seja, obediente. Saul era volúvel, instável, inconstante. Não foram poucos os momentos em que Saul se mostrou vacilante em suas decisões, em especial quando se tratava de ser firme para com o Senhor, em obedecê-lo. Assim é dito sobre Davi:

– *O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo.* (1 Samuel 13.14.).

Num dos salmos em que retrata toda essa aliança de amor e fidelidade entre Deus e Davi, é dito a seu

respeito: – *Encontrei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi.* (Salmo 89.20.).

Davi então é esse exemplo de alguém obediente e que sempre discernia e fazia a vontade de Deus, que sempre tinha essa vontade de se acertar com Ele, e dEle não escondia nada. Davi era aquela pessoa que se rasgava diante dEle. E por que Deus disse a seu respeito que ele era um homem segundo o Seu coração? Porque ele fazia toda a Sua vontade.

{ [...] o santo não é aquele que nunca fica sujo, mas que sempre se lava. Por isso está sempre limpo diante do Senhor. }

Sabemos que a vontade de Deus é *boa, perfeita e agradável*, mas viver essa realidade é o Seu desejo para todos nós. Davi vivia essa realidade e ele foi achado por Deus para suceder a Saul como Rei de Israel. O critério de Deus foi esse: a integridade para com Sua vontade.

Agora veja comigo outro texto da Palavra:

– *Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele.* (2 Crônicas 16.9a.)

Em outra tradução² se lê:

– Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele.

O que é esse coração perfeito? É aquele coração íntegro, inteiro, quando o indivíduo que peca, no instante seguinte, se arrepende e se volta para Deus. Temos de viver essa realidade. A verdade, porém, é que muitas vezes agimos por conveniência, quando só fazemos a vontade do Pai se tivermos vantagens.

É com pesar que digo que muitos não pregam mais o evangelho puro e genuíno, mas o “evangelho” das benesses, das barganhas, quando o verdadeiro evangelho é tomado como moeda de troca e para isso alterado, adulterado. Tão delicado isso!

Minha oração é para que sejamos sempre achados por Deus com esse coração segundo o coração de Deus. Que sejamos achados íntegros diante dele, que sempre procura fazer toda a Sua vontade.

² Edição Corrigida e Revisada Fiel – Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil/SBTB, 12ª. Impressão, São Paulo, 2007.

O apóstolo Paulo

Há uma razão especial porque cito também Paulo como um grande exemplo de alguém obediente a Deus: é justamente porque ele soube discernir a Sua vontade. Tanto soube que após sua conversão, esteve disposto a dar a sua vida por isso. Foi ele mesmo quem afirmou certa vez: – *Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.* (Filipenses 1.21.). Assim era Paulo. Assim foi ele.

É tão extensa a biografia de Paulo antes e após sua conversão que tratar dela aqui tomaria muito espaço. É que a vida de Paulo daria um livro inteiro, e de fato, há muitos livros escritos a seu respeito. Mas vou me ater a alguns fatos que demonstram o quanto a vida dele foi transformada e o quanto ele se tornou um ferrenho seguidor de Cristo e alguém que foi ao extremo da morte para cumprir a vontade de Deus. Ele que também responde pela maioria do Novo Testamento, visto ser ele autor da maioria dos livros que o compõe: 13 dos 27 escritos.

Conversão e transformação

Embora tão fervoroso e destemido no que dizia respeito a cumprir a vontade de Deus, nem sempre foi assim. Isso porque Paulo, outrora Saulo, foi um terrível perseguidor da Igreja de Cristo à sua época e chegou a consentir com a morte de muitos cristãos, incluindo um homem piedoso de nome Estevão, tido como o primeiro mártir da era cristã, que morreria apedrejado por conta de sua fé e da mensagem que pregava.

Com a sua morte, a perseguição aos cristãos se agravou ainda mais. E aí estava Paulo, outrora Saulo, quem sabe puxando a fila dos que se opunham à fé e ao evangelho. Assim se lê: – *Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.* (Atos 8.3.).

Mas isso não duraria muito. De posse de cartas que lhe davam permissão por parte das autoridades a quem servia, Saulo (Paulo) parte rumo a uma cidade de nome Damasco para ir atrás dos cristãos para lançá-los nas prisões, até literalmente cair do cavalo sobre o qual estava montado. É que no meio do caminho é visitado por Jesus, que se manifesta a ele

por meio de uma grande e forte luz. Embora acompanhado de uma comitiva, apenas ele vira a Jesus. Eis o relato:

– Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém. Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. (Atos 9. 1-5.).

Em razão desse encontro, dessa visitação e dessa forte luz, Saulo (Paulo) ficou por três dias sem visão alguma. Não enxergava nada. Estava cego. E a partir daí tem-se toda uma sucessão de fatos que culminariam na sua conversão a Cristo e sua total entrega a ele, e que demonstrariam o quanto se tornaria esse exemplo de fidelidade a Deus no cumprimento de Sua vontade.

Paulo (Saulo) poderia ter resistido à ordem

{ [...] muitas vezes agimos
por conveniência,
quando só fazemos
a vontade do Pai se
tivermos vantagens. }

divina de continuar a
viagem rumo a Damasco
até se encontrar com
um homem de nome
Ananias, que previamente

fora avisado por Deus de seu encontro com aquele que antes fora um terrível perseguidor da Igreja, dos cristãos. Mas agora converso e totalmente subjugado pelo poder e pelo amor de Deus, ele obedece à ordem celestial e parte para esse encontro com esse homem de nome Ananias, que tremendamente usado por Deus, lhe imporia as mãos e seria restaurado em sua visão, voltando ele, Paulo (Saulo) a enxergar. Após um tempo com Ananias e alguns discípulos, aquele que outrora perseguia a Igreja se tornaria um grande pregador. O relato de toda essa reviravolta está em Atos 9, versos 17 a 22. Vale a pena ler.

De perseguidor a perseguido

Mas nem tudo seriam flores. Não seriam fáceis, a partir daí, as coisas para Paulo (Saulo). De perseguidor, ele agora seria tremenda e terrivelmente perseguido:

– *Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida; porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem.* (Atos 9. 23,24.).

Apesar, porém, de todo esse quadro, Paulo (Saulo) perseverou em sua fé e fidelidade. E ele soube ser paciente, pois esteve junto aos discípulos, vendo, aprendendo, até o dia em que seria comissionado pelo Espírito Santo para a obra missionária. O texto bíblico parece deixar claro que após a sua conversão e seu batismo, ele não só aprendeu, mas pode também servir a igreja – *E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo; tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.* (Atos 11. 25,26. Grifo meu.).

Aí estava aquele que um dia foi o perseguidor da Igreja, e agora sendo perseguido, mas nunca desanimando. E por conta de seu chamado e sua disposição em cumprir a vontade de Deus, se entregou a Ele para uma grande obra. Sua vida nunca mais foi a mesma. Nunca. E a História também não seria. Em breve ele percorreria o mundo para falar do amor de Deus. Sua

vida ainda hoje é um impacto para todos nós.

Não foi apenas Davi e Paulo, claro, os únicos exemplos. Temos tantos outros. (Jesus é o maior de todos). O texto de Hebreus 11 traz essa galeria de “heróis da fé” que deram suas vidas a Deus em nome da causa do Seu Reino. Homens e mulheres...

– Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; e outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados. (Hebreus 11. 33-40./ ACF).

Capítulo 3

A vontade de Deus

Como saber qual é a Sua vontade para nós? Como saber qual é a vontade dele para a sua vida? De algo podemos ter certeza: a vontade de Deus é *boa, perfeita e agradável*. (Romanos 12.2.).

Como eu já disse, Jesus é o nosso maior exemplo, não só em relação à oração, mas em tudo. Ele deixou suas pegadas por assim dizer para que a seguíssemos, e a vontade de Deus não é algo utópico e, portanto, inalcançável, pois está escrito:

– Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para

que o cumpramos? Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires.

(Deuteronômio 30.11-14. Grifo meu.).

A grande questão, porém, é quem nem todos querem obedecer. E temos então esse alerta por parte de Deus pelos lábios do sábio Salomão:

– Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.
(Provérbios 3. 5,6.).

Muitas vezes queremos fazer as coisas do nosso jeito, e quando dão errado, queremos consertar por nós mesmos, na força do nosso braço. Mas quando passamos a ter essa vida de oração e comunhão com o Senhor, passamos a ter uma sensibilidade cada vez maior quanto às coisas de Deus, quanto à Sua vontade, e passamos a errar menos. E não se trata apenas de saber sobre a Sua vontade, mas cumpri-la.

Como eu já disse, e a própria Palavra assim assegura, a vontade de Deus é *boa, perfeita e agradável*, e tudo que queremos saber sobre o que Deus deseja e o que Ele quer e tem para nós está em Sua Palavra.

Para cada um de Seus filhos Deus tem um plano, um projeto, um propósito, que tem a ver com tudo isso que tenho dito até aqui. Contudo, há algo que ele deseja em relação a todos. É sobre isso que falo agora.

Que todos se arrependam e sejam salvos

– Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. (1 Timóteo 2.3,4. Grifo meu.).

Deus não criou o homem para ir para o inferno, pois o inferno foi criado para o diabo e seus demônios. E essa é a Sua vontade: que **TODOS** sejam salvos. **TODOS**.

Há um texto na Palavra que muito chama a atenção porque trata exatamente dessa questão da responsabilidade pessoal e individual em relação ao que Deus quer e pensa acerca das nossas atitudes e como devemos nos responsabilizar.

O texto em questão é o de Ezequiel 18. Por ser ele extenso, não vou citá-lo todo aqui, mas quero destacar alguns trechos. É Deus falando:

- *...Eis que todas as almas são minhas...*
- *... a alma que pecar, essa morrerá...*
- *A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele...*
- *Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor DEUS. Não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva?...*
- *Tornai-vos, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo...*
- *... não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor DEUS; convertei-vos, pois, e vivei.*

Está tudo tão claro aí. É todo esse amor e propósito de Deus. Mas também há essa questão da escolha de cada um. E foi necessária essa repreensão da parte de Deus à época ao povo de Israel por causa dessa atitude de todos de responsabilizar o outro por suas más condutas. Havia esse ditado corrente de que os filhos estavam sofrendo o que estavam sofrendo e estavam pagando pelos pecados dos pais, o que não era

verdade em certa medida, pois eles mesmos também, os filhos, deveriam arcar com as consequências de seus atos. Isso é claro no texto: – ... *a alma que pecar, essa morrerá.. o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho...*

Veja o que foi questionado em certa ocasião a Jesus sobre a cegueira de nascença de um homem, e o que foi dito:

– Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus. (João 9. 1-3).

O que Jesus parece deixar claro aos discípulos é que há certas situações na vida que acontecem que não são necessariamente consequências diretas de pecados de alguém ou nossos, mas que elas “simplesmente” acontecem, e pelas quais todos estamos sujeitos a passar. Aquele homem não nascera cego por sua escolha ou escolha dos pais ou por pecados que ele ou seus pais tenham cometido. De modo nenhum. Jesus frisa isso bem claro, para depois nos deixar uma grande lição: a de sermos gratos a Deus e a confiar

nele porque certas situações na nossa vida são oportunidades divinas para o agir sobrenatural e soberano da parte do Senhor para conosco.

O que chama a atenção nesse texto é a pergunta feita pelos discípulos a Jesus. Estariam eles cientes do ditado e pensamento correntes épocas atrás e ainda vigente naqueles dias? Aquela era uma oportunidade para Jesus manifestar seu poder e fazer conhecido o nome de Deus e a Sua glória. Tudo porque não é da vontade de Deus que alguém se perca, mas que todos sejam salvos.

Nunca desanime minha irmã. Talvez seu marido ainda não seja salvo, mas ele faz parte desse *todos*. Talvez seu filho esteja tão longe, em densas trevas de pecados, mas ele também faz parte desse *todos*. Seu tempo vai chegar. Ou seja, todos aqueles que ainda não conhecem o evangelho são candidatos em potencial desse grupo de *todos* que serão salvos, pois essa é a vontade de Deus. Mas para que conheçam a verdade, é preciso que ela seja apregoada. Contudo, como diz a Palavra:

*– Como, porém, invocarão aquele em quem não creram?
E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como
ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se*

não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! (Romanos 10. 14,15.).

A missão de pregar o evangelho é nossa. E essa é a vontade de Deus: – ...**que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.**

Agora veja comigo o que Pedro escreveu em sua segunda carta:

– Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. (2 Pedro 3.9. Grifos meus).

É praticamente a mesma coisa que foi dita por Timóteo. E mais uma vez a expressão *todos*. Tudo isso porque em Deus não há contradição. E o ponto central é a esperança. É não deixar de falar do amor de Deus. Toda hora é hora, e todo o momento o momento, porque só temos o hoje; só temos o dia que nos

{ [...] certas situações na nossa vida são oportunidades divinas para o agir sobrenatural e soberano da parte do Senhor... }

é concedido por Deus graciosamente para vivermos dentro da Sua vontade. Por isso, não deixe de crer, de falar, e não se permita desanimar, seja qual for a situação.

Algo sobre Deus que é dito também no verso da carta de Pedro é que ele é *longânimo*. Numa interpretação livre por assim dizer dessa palavra, diríamos

{ [...] não é da vontade
de Deus que alguém
se perca, mas que
todos sejam salvos. }

que o longânimo é aquele que tem o estopim longo. Não fosse a longanimidade de Deus, há muito não existiríamos.

Algo mais ainda é dito no verso da segunda carta de Pedro: – *não querendo que nenhum pereça...* Deus não quer que ninguém morra. Não é ele quem vai enviar as pessoas para o inferno. Elas vão porque querem, por causas de suas escolhas. Que mais Deus poderia fazer pelo homem que Ele não fez? Ele já fez tudo.

Quando você leva o evangelho a alguém, é preciso que haja esse entendimento e essa confiança de que essa pessoa, mais dias, menos dias, irá se converter. Assim como o trabalho do semeador é lançar a semente, o nosso é semear a Palavra. O germinar vem

de Deus. Jesus afirmou em certa ocasião: – *Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos.* (Mateus 18.14.).

Os pequeninos a quem Jesus se refere são aqueles que já são convertidos (recém-convertidos) ou que virão a sê-lo e que por algum motivo pode ter se afastado ou vir a se afastar. Esse verso faz parte de todo um enredo em que Jesus conta a parábola da ovelha perdida. A vontade de Deus, portanto, é que ninguém – absolutamente ninguém – se perca. .

Que sejamos cheios do Espírito Santo

– *Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.* (Efésios 5. 17-21. Grifos meus.).

Ser cheio do Espírito Santo é uma escolha que envolve a busca e o querer, porque ninguém

{ *A missão de pregar o evangelho é nossa. E essa é a vontade de Deus...* }
 é cheio mecânica e automaticamente. Até porque o Espírito Santo não irá encher alguém que não quer ser cheio. E não se

trata apenas de ser cheio, mas de se ter as condições para isso. A santidade é a maior delas. Isso porque o Espírito Santo não compactua com o pecado e com uma vida desregrada. Ser cheio, portanto, é um ato contínuo, que envolve busca, mas também renúncia – do eu, da carne, do ego. Há uma lei da física que diz que “dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço”. Assim também é em relação às coisas espirituais. Como o Espírito Santo residiria e encheria alguém tão cheio de si, da carne, do pecado, do orgulho?!

É tão simples compreendermos a vontade do Senhor, porque o Espírito Santo mora em nós. E ninguém também passa pela conversão a não ser pela obra do Espírito Santo. É ele quem nos convence do pecado, da justiça e do juízo. É ele quem abriu e abre os nossos olhos.

Em nossa caminhada, precisamos compreender a vontade de Deus. É bem verdade que nem sempre

entendemos tudo quando se trata de Seu agir. O próprio Jesus chegou a dizer a seus discípulos quando foi lavar os pés deles: – *O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.* (João 13.7.).

Mas mesmo em meio a esses momentos em que não compreendemos plenamente o agir de Deus, temos essa paz da parte dele em nosso coração, bem como a convicção acerca de Sua vontade.

Que nossa mente seja cheia da Palavra de Deus

Para que possamos ser cheios do Espírito Santo, nossa mente também precisa estar cheia, mas da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo assim escreve em sua carta aos colossenses:

*– Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir **que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade**, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai,*

que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz. (Colossenses 9.1-12. Grifo meu.).

– ...*que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade...* Não se contente com menos que isso. E ser cheio do Espírito Santo é um ato contínuo. Eu confesso que há vezes em que após a pregação, meu corpo se encontra cansado e me encontro vazio. Até que sou cheio novamente.

Mais à frente Paulo parece retomar o assunto de ser cheio e compreender a vontade de Deus, quando diz:

– *Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.* (Colossenses 4.12. Grifos meus.).

Assim como é um ato de escolha o querer ser cheio, é também questão de decisão ter a mente renovada pela Palavra. E a mente não será renovada se a pessoa não fizer por onde, ou seja, alimentar-se da Palavra. Veja o que o apóstolo Paulo escreve em sua carta aos romanos sobre esse processo mente *versus* renovação:

– Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede **transformados** pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

...sede transformados... É um ato contínuo. É todo dia, a cada momento.

Um ponto em questão destaco em relação ao texto de Colossenses escrito por Paulo quando ele menciona Epafras:

– ...servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus. (Colossenses 4.12.).

Repare nas expressões *se esforça sobremaneira, continuamente e para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus*. O apóstolo parece elogiar o empenho de Epafras em relação às suas orações pelos irmãos da igreja da

cidade de Colossos e sobre o foco das orações dele: – *para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.* Como eu disse, é um exercício continuado, dia após dia, esse de manter a mente renovada pela Palavra de Deus. E sobre a oração de Epafras, seu clamor é para que os amados irmãos sejam conservados perfeitos e cada vez mais convictos acerca da vontade de Deus para as suas vidas.

Convicção! Se você está plantado onde está em relação à igreja em que está, esteja convicto disso. Se casou e está convicto disso, você precisa crer que essa pessoa com quem se casou será sua ou estará

com você pra vida toda. Não é fácil, eu sei. Tem hora que é difícil, eu sei. Fazer a vontade do Senhor não é fácil. Não

{

Assim como é um ato de escolha o querer ser cheio, é também questão de decisão ter a mente renovada pela Palavra.
}

é fácil abrir mão. Pedir perdão quando é necessário não é fácil. Ser dizimista não é fácil. Mas fora da vontade de Deus, toda facilidade, toda tranquilidade, se transforma em tormento.

Há ainda a expressão *perfeitos* nessa oração de Epafras pela igreja. Quando uma pessoa vem para

Jesus, ela é perfeita. Como um bebê quando nasce. Que pecado cometeu quando nasceu? Nenhum! Mas ao longo do caminho, à medida que cresce, coisas podem acontecer. Daí, a necessidade de manter-se focado na Palavra, a fim de ser renovado na maneira de pensar e agir. Até porque seria um desafio descobrir a vontade de Deus para as nossas vidas se não estamos com nossa mente renovada para entendê-la. Essa foi a oração do salmista. Esta também deve ser a nossa oração:

– Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei. (Salmo 119.18.).

Conclusão

Muito já foi escrito acerca da vontade de Deus e ainda virá a sê-lo. Mas mais importante que saber sobre a vontade de Deus, é cumpri-la. Porque há quem passe a vida inteira lendo e estudando a respeito, mas não vive de acordo com aquilo que já sabe, aprendeu e até mesmo vem ensinando. E quando confrontados a respeito, costumam dizer, isentando-se de sua responsabilidade: “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.”

Num capítulo em que Jesus trata de assuntos diversos, incluindo os falsos profetas, ele diz:

– Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós

*profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. **Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.** (Mateus 7. 21-27. Grifos meus.).*

Como costuma ser tão grande a queda daqueles que nunca praticam a Palavra, que nunca fazem a vontade de Deus! Pode até discerni-la, mas não a cumprem. Mas como é tão diferente a vida daqueles que caminham sobre a vontade de Deus! Como a sua vida é outra realidade!

Costumo receber em meu gabinete pastoral muita gente. Elas vão pedindo ajuda, aconselhamento, orientação, oração. Sempre procuro saber se elas estão

sendo acompanhadas em um GC, ou seja, um Grupo de Crescimento, uma *célula*, e pergunto-lhes quem é seu líder. É tão delicado quando ouço algo como: “Pastor, eu não estou em um GC. Eu não estou em uma célula”.

O meu coração dói quando ouço isso, especialmente porque quando as pessoas nos procuram, sua vida já está uma bagunça. Por que não procurou antes? Por que não estão num GC, numa *célula*? Por que insistem em não querer ser acompanhadas? Tão delicado isso.

É tão delicado também quando muitos que já conhecem a vontade de Deus escolhem não obedecer. É como sempre digo: tudo na vida é uma questão de escolha, e é sempre como termina é que conta. Saber sobre a vontade de Deus é uma coisa, mas viver essa realidade é outra totalmente diferente.

A vontade de Deus é sempre a melhor, porque Ele tem o melhor para as nossas vidas. E tudo o que Ele tem e quer para nós está em Sua Palavra. Tudo o que Ele pensa também a nosso respeito está em sua Palavra. Ela é o parâmetro, o paradigma, a referência. Temos nela grandes exemplos de homens e mulheres que escolheram obedecê-lo, ainda que tão falhos. E

temos em Jesus esse modelo e padrão maiores para a nossa vida, porque Ele sempre fez a vontade do Pai. Melhor: Ele é a vontade do Pai. Ele se fez gente e habitou entre nós para nos deixar esse exemplo, para ser essa referência. Como diz a própria Palavra a seu respeito:

– Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna. (Hebreus 4. 15,16.).

Como eu disse, muito já foi dito sobre a vontade de Deus e bem provável que ainda o seja. Mas mais importante que saber apenas, é viver essa verdade. Numa carta em que escreve aos irmãos em Cristo admoestando-os quanto ao seu comportamento junto aos incrédulos, aos não cristãos, Pedro traz essa advertência:

– Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos

exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca. (1 Pedro 2. 21, 22.).

Que possamos viver essa realidade da vontade de Deus sobre as nossas vidas. Temos em Jesus o nosso maior exemplo, a nossa grande referência. Temos nele esse incentivo, mas também esse alerta:

– Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho. Não sejas como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem. Muito sofrimento terá de curtir o ímpio, mas o que confia no SENHOR, a misericórdia o assistirá. (Salmo 32. 8-10.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Mas agora é um novo tempo, um recomeço. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida. Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não*

nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória dEle. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade dEle é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão. Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos dEle para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. Eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que

o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você fez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que

entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se que saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com